

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo Relato de Experiência Relato de Caso

OFICINA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS PARA SURDOS

AUTOR PRINCIPAL: Maria Fátima de Queiroz Ludwig.

COAUTORES: Gisele Benck de Moraes.

ORIENTADOR: Gisele Benck de Moraes.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo – UPF.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar como acontece a integração do surdo na sociedade, proporcionando-lhe ferramentas, escrita e leitura, para sua autonomia como cidadão conhecedor de seus direitos e deveres para com a sociedade na qual faz parte. A oficina de Português para surdos acontece nas quintas pela parte da manhã na escola Fagundes dos Reis e tem por objetivos oferecer apoio didático-pedagógico aos alunos surdos na área de Língua Portuguesa e Libras com a finalidade de promover a aprendizagem; o desenvolvimento da autonomia de pensamento e procedimentos e a preparação para e o mercado de trabalho. Este projeto se justifica em acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Instituição, no que se refere à responsabilidade social, pois a UPF destaca que a ação acadêmica deverá estar comprometida com a melhoria direta das condições de vida da sociedade, promovendo, incessantemente, a dignidade humana e a erradicação de toda forma de discriminação, de dominação e de desrespeito à vida humana.

DESENVOLVIMENTO:

A oficina acontece nas manhãs de quinta-feira, no Colégio Estadual Fagundes dos Reis, em Passo Fundo. Os resultados ainda são pequenos, porém graduais. Trata-se de um trabalho contínuo, e tem como desafio a falta de recursos, por exemplo: rede internet, que seria uma ferramenta essencial diante da necessidade constante de contextualização para que aconteça o entendimento para o surdo. Para que aconteça a aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso o Português para o aluno com deficiência auditiva, o surdo precisa fazer relações com palavra a escrita e a imagem para compreender do que se fala ou a que se refere, ou seja, a memória do surdo é visual. Desse modo, a metodologia compreende muito a parte visual, a escrita (palavra em Português e o sinal em Libras, ou datilologia), sendo preferível o uso da palavra escrita e o sinal da palavra em libras, ou imagem da palavra e o respectivo sinal em Libras. A língua de sinais Libras é de modalidade gesto visual, enquanto a Língua Portuguesa é de modalidade oral-auditiva. Por isso, observa-se um grande número de dificuldades apresentados pelas crianças surdas em relação a construção de estruturas e ampliação do vocabulário em Língua Portuguesa. Assim, as atividades desenvolvidas durante as oficinas têm como objetivo principal desenvolver no aluno surdo a capacidade e a habilidade de fazer leituras de

diferentes gêneros textuais e de expressar-se, comunicar-se, através da escrita de textos. Aspectos esses considerados fundamentais para inserção do surdo na comunidade dos ouvintes como sujeito capaz de construir seu próprio conhecimento.

Como o processo de aprendizagem é muito lento, as atividades precisam ser retomadas e lembradas em cada encontro, pois a memória visual do surdo é muito recente, o que faz com que o projeto ande em um ritmo mais controlado. Mas, é possível dizer que ao longo dos anos já verificamos alguns resultados no processo de aprendizagem do aluno surdo. Alguns alunos já conseguem reconhecer e escrever palavras em português, como o endereço onde moram, os nomes dos pais e familiares, do bairro onde residem e que meios de transportes precisam fazer uso diariamente.

Dessa maneira, sabemos dos desafios que virão, porém sempre estamos atrás de novas atividades, de novos estudos e de novas modalidades de ensino para enriquecer o processo de aprendizagem do aluno surdo e contribuir para sua inclusão na escola regular.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Muitas são as contribuições em poder participar de um projeto de extensão. Mas, é necessário dizer que o projeto oportuniza aos acadêmicos universitários a convivência direta com alunos surdos da rede regular de ensino de modo a conhecer sua cultura e sua forma de comunicação. A elaboração das oficinas fornece aos acadêmicos momentos de estudos e escritas referentes às questões norteadoras do projeto. Assim, o acadêmico tem a oportunidade de estipular relações entre a teoria estudada em sala de aula com a prática aplicada no ambiente extraescolar, através do desenvolvimento de metodologias adequadas para o surdo.

REFERÊNCIAS:

GARCIA, B. G. O multiculturalismo na educação dos surdos: a resistência e relevância da diversidade para a educação dos surdos. In: SKLIAR, C. (Org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. V. 1-2.

MORGADO, A.S, SANTOS, R.S & TAKINAGA,S.S

JOKINEN, M. Alguns pontos de vista sobre a educação dos surdos nos Países Nórdicos. In: SKLIAR, C. (Org) Atualidade da educação bilíngue para surdos: processo e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999.